

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 8 Agosto - 2021

Agosto de 2021 foi marcado por um clima extremamente seco e quente em grande parte do Estado. A maioria das regiões paranaenses tiveram precipitações abaixo da normal climatológica (Figura 1).

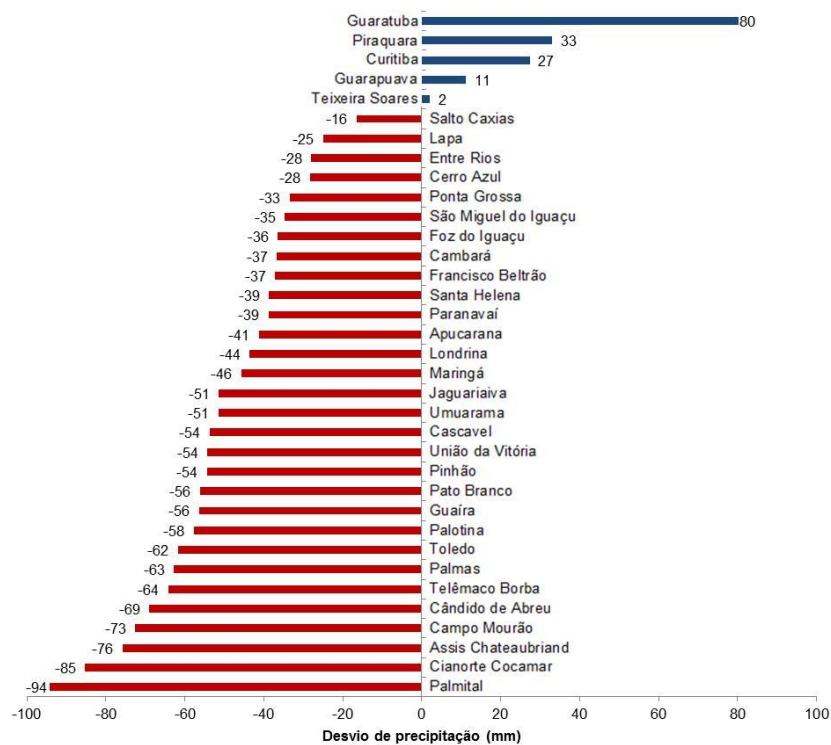


Figura 1. Desvios de precipitações registradas em agosto de 2021 em relação à média histórica, em alguns municípios do Paraná. Fonte dos dados: Simepar.

Caracterizou-se uma condição de seca, a qual foi mais severa nas regiões Norte e Noroeste do Paraná, registrando até 40 dias sem chuva, como foi o caso de Londrina (Figura 2).

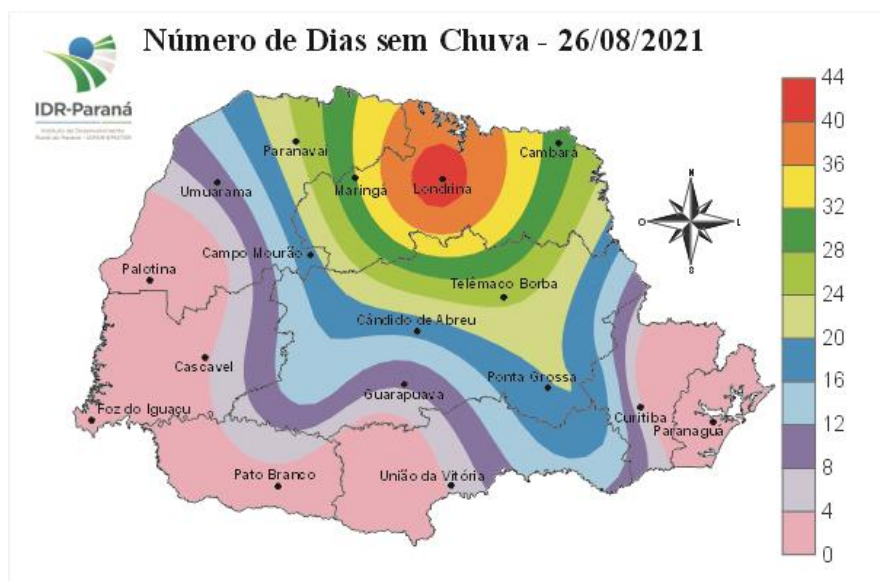


Figura 2. Número de dias sem chuva. Paraná, 26 de agosto de 2021. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As chuvas registradas em agosto não foram suficientes para repor a água no solo (Figura 3). Em grande parte do Estado o déficit hídrico no solo foi de -50 a -70 mm no final do mês. Somente o litoral e a região Metropolitana de Curitiba encerraram agosto com um leve excesso hídrico no solo.

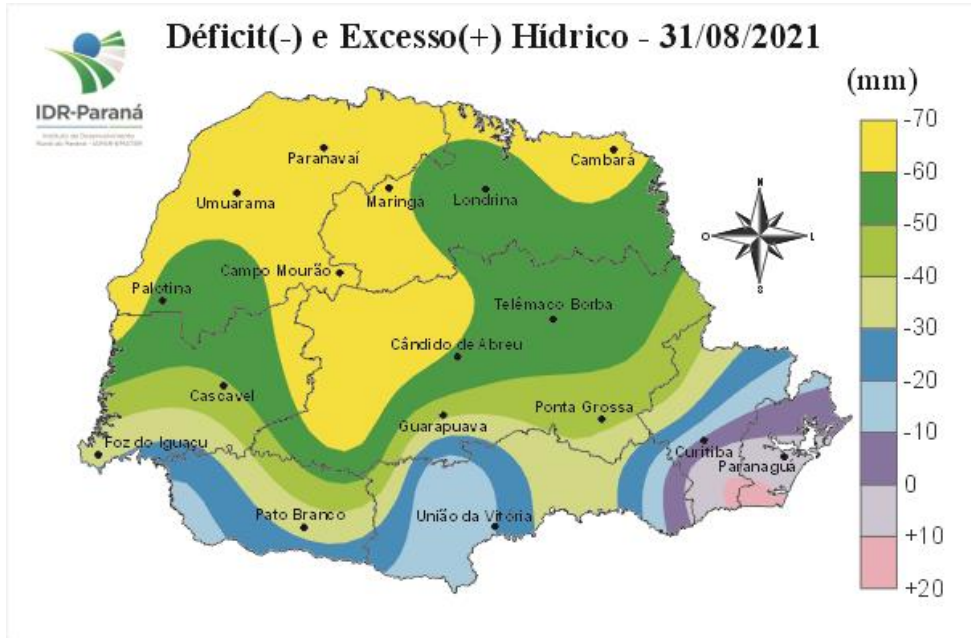


Figura 3. Déficit/excesso hídrico do solo em 31/08/2021 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Além da seca, uma onda de calor atuou sobre o Paraná nos dias 16 a 25, provocando altas temperaturas do ar e superando, em muitas localidades, a temperatura máxima já registrada em 2021 até então (Figura 4).

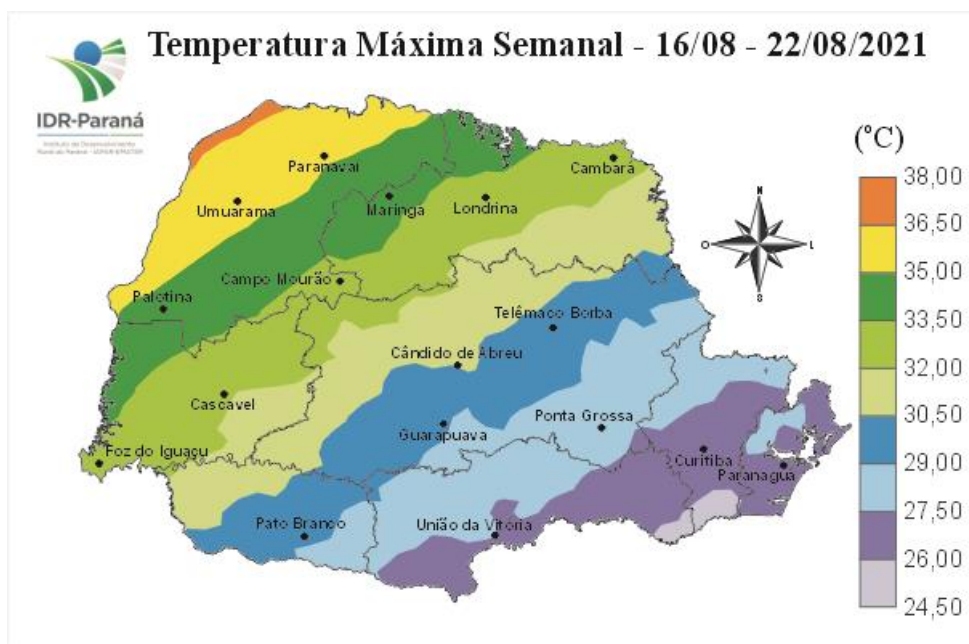


Figura 4. Média das temperaturas máximas do ar registradas no período de 16 a 22 de agosto de 2021. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

A agricultura e pecuária foram prejudicadas neste mês, principalmente devido à seca.

MILHO SEGUNDA SAFRA – O longo período sem chuva favoreceu a colheita do milho. No entanto, observaram-se perdas expressivas na produtividade e qualidade devido à estiagem e às geadas.

MILHO PRIMEIRA SAFRA – Pontualmente, em algumas localidades já se realizou a semeadura do milho primeira safra e em outras houve o preparo com dessecação para a semeadura.

HORTALIÇAS - A seca provocou uma redução considerável no volume das águas dos lagos, rios e riachos, utilizadas para a irrigação das hortaliças, com isso houve racionalização no consumo de água.

PASTAGENS – As pastagens foram muito afetadas no mês de agosto, principalmente nas regiões onde a seca foi extensa e houve pouca chuva. No entanto, as precipitações ocorridas em agosto estimularam a rebrota e amenizaram um pouco a situação crítica das pastagens, advinda da seca severa e das geadas ocorridas em julho.

CAFÉ – O longo período sem chuva favoreceu a colheita do café de ciclo tardio. As precipitações, apesar de pouco volumosas, favoreceram o desenvolvimento dos cafeeiros.

CANA-DE-AÇÚCAR – O longo período sem chuva favoreceu a colheita da cana-de-açúcar.

FRUTICULTURA – As frutíferas tropicais foram muito prejudicadas pela estiagem e geadas, necessitando de uma quantidade maior de precipitação para recuperação de seu potencial produtivo.

TRIGO E CEVADA – Apesar de ser tolerante ao frio e ao déficit hídrico, dependendo do estágio de desenvolvimento, algumas áreas de trigo e cevada foram prejudicadas pela estiagem e pelas geadas ocorridas em julho, afetando seu potencial produtivo.

BATATA E CEBOLA – No mês de agosto foi efetuado o plantio das culturas da batata e cebola.

MANDIOCA – A estiagem atrasou o plantio de mandioca.

FEIJÃO – Em muitas regiões iniciaram a semeadura do feijão e em outras houve o preparo com dessecação para a semeadura.

MANANCIAIS HÍDRICOS – Devido à chuva abaixo da normal climatológica desde 2019, os rios, lagos, riachos, nascentes e aquíferos estão com seus níveis abaixo do normal, prejudicando a irrigação na agricultura e fornecimento para o gado.

INCÊNDIOS – Devido à estiagem prolongada houve vários focos de incêndios em matas, plantações e pastagens no Paraná.

Elaboração: Equipe de Agrometeorologia do IDR-Paraná, Londrina.

Apoio: Seab e Simepar